

NOVENA DE NATAL

NOVENA DE NATAL 1. Puer natus in Bétlehem, allelúia:

Unde gáudet Jerúsalem, allelúia, allelúia.

In córdis júbilo, Christum natum adorémus,

Cum nóvo cántico. 2. Assúmpsit cárnem Filius, allelúia,

Déi Pátris altíssimus, allelúia, allelúia.

In córdis...3. Per Gabríelem nuntium, allelúia,

Virgo concépit Filium, allelúia, allelúia.

In córdis...4. Tamquam spónsus de thámo, allelúia,

Procéssit Mátris útero, allelúia, allelúia.

In córdis...5. Hic jácet in praesépio, allelúia,

Qui régnat sine término, allelúia, allelúia.

In córdis...6. Et Angelus pastóribuis, allelúia,

Revélat quod sit Dóminus, allelúia, allelúia.

In córdis...7. Réges de Sába véniunt, allelúia,

Aurum, thus, myrrham offerunt, allelúia, allelúia.

In córdis...8. Intrántes dómum invicem, allelúia,

Nóvum salútant Principem, allelúia, allelúia.

In córdis...9. De Mátre natus Virgine, allelúia,

Qui lúmen est de lúmine, allelúia, allelúia.

In córdis...10. Sine serpéntis vúlnerem, allelúia,

De nóstro vénit ságuine, allelúia, allelúia.

In córdis...11. In carne nóbis símilis, allelúia,

Peccáto sed dissímilis, allelúia, allelúia.

In córdis...12. Ut réderet nos hómines, allelúia,

Déio et síbi símiles, allelúia, allelúia.

In córdis...13. In hoc natáli gáudio, allelúia,

Benedicámus Dómino, allelúia, allelúia.

In córdis...14. Laudétur sáncta Trínitas, allelúia,

Déio dicámus grátias, allelúia, allelúia.

In córdis...

Cântico: Puer Natus

Jesus Cristo se ofereceu desde o princípio por nossa salvação Foi imolado, porque Ele mesmo quis. (Is. 53,7)

O Verbo divino, desde o primeiro instante em que se viu feito homem e criança no seio de Maria, se ofereceu por si mesmo às penas e à morte para resgate do mundo. Sabia que todos os sacrifícios dos cordeiros e dos touros oferecidos a Deus na Antigüidade não tinham podido satisfazer pelas culpas dos homens, mas que era necessário que uma pessoa divina satisfizesse por eles o preço de sua redenção. Pelo que disse, como afirma o Apóstolo: "Não quiseste hóstia nem oblação, mas me formaste um corpo. Então eu disse; Eis-me aqui presente" (Heb. 10,5). Meu Pai, disse Jesus Cristo, todas as vítimas que vos foram oferecidas até agora não bastam nem bastarão para satisfazer vossa justiça; destes-me um corpo passível para que com a efusão de meu sangue vos aplaque e salve os homens: eis-me aqui presente, "ecce venio", tudo aceito e tudo submeto a vossa vontade.

A parte inferior de sua vontade experimentava, naturalmente, repugnância e recusava-se a viver e a morrer entre tantas dores e opróbrios, mas venceu a parte racional, que estava completamente subordinada à vontade do Pai, e aceitou tudo, começando Jesus a padecer desde aquele instante, todas as angústias e dores que sofreria nos anos de sua vida, assim agiu nosso divino Redentor desde os primeiros instantes de sua entrada no mundo.

E como nos portamos nós com Jesus Cristo, desde que, chegados ao uso da razão, começamos a conhecer, com as luzes da fé, os sagrados mistérios da redenção? Que pensamentos, que desígnios, que bens temos amado? Prazeres, passatempos, soberbas, vinganças, sensualidade, eis os bens que aprisionaram os afetos de nosso coração. Mas, se temos fé, mudemos de vida e de amores; amemos a um Deus que tanto padeceu por nós. Lembremo-nos das penas que o Coração de Jesus padeceu por nós desde criança, e assim não poderemos amar senão esse Coração, que tanto nos amou.

† Reza-se o Terço e a Ladainha de Nossa Senhora

Oração

Senhor nosso, quereis saber como nos portamos convosco em nossa vida? Desde que começamos a ter o uso da razão começamos a menosprezar vossa graça e vosso amor. Mas melhor que nós o sabeis vós e, apesar disso, nos suportastes

porque nos amais muito. Fugíamos de Vós, e vós vos aproximastes chamando-nos. Aquele mesmo amor que vos fez baixar do céu para buscar as ovelhas perdidas, fez com que nos suportásseis. Jesus, agora nos buscais e nós vos buscamos. Percebemos que vossa graça nos assiste; assiste-nos com a dor de nossos pecados, que odiamos mais que todos os outros males; assisti-nos com o desejo que temos de vos amar e de vos dar gosto. Sim Senhor nosso, queremos amar-vos e tanto quanto possamos. Certo que tememos por nossa fragilidade e debilidade contraídas por causa de nossos pecados, mas muito amor é a confiança que vossa graça nos infunde, fazendo-nos esperar em vossos méritos e dando-nos grande ânimo para exclamar:

"Tudo posso naquele que me conforta" (Phil. 4,13). Se somos débeis, Vós nos dareis força contra nossos inimigos; se estamos enfermos, esperamos que vosso sangue seja nossa medicina; se somos pecadores, confiamos em que nos santificareis. Confessamos que no passado cooperamos com nossa ruína porque deixamos de recorrer a Vós nos perigos. De hoje em diante, Deus e esperança nossa, a Vós queremos recorrer e de Vós esperamos toda ajuda e todo o bem. Amamos-vos sobre todas as coisas e nada queremos amar fora de vós. Ajudai-nos, por piedade, pelo mérito de tantos sofrimentos que desde o princípio sofrestes por nós. Eterno Pai, por amor de Jesus Cristo, aceitai que vos amemos. Se vos iramos, aplacai-vos ao ver as lágrimas do menino Jesus, que vos roga por nós: "Põe teus olhos na face de teu ungido" (Ps. 83,10). Não merecemos graças, mas merece-as esse Filho inocente, que vos oferece uma vida de penas para que sejais conosco misericordioso.

E Vós, Maria, Maria, Mãe Misericordiosa, não deixeis de interceder por nós; sabeis quanto confiamos em Vós, e sabemos bem que não abandonais a quem recorre a Vós.

Cântico: Adeste, Fideles6º Dia - 21 de dezembro

Cântico: Puer Natus

Jesus no seio de MariaSou contado entre os que descem à cova,
tornei-me como um homem sem força.
(Ps. 87,5)

Consideremos a vida penosa por que passou Jesus Cristo no seio de sua Mãe. Era livre, porque se tinha feito voluntariamente prisioneiro de amor, mas o amor o privava do uso da liberdade e o mantinha em cadeias tão apertadas que não podia mover-se. Ó grande paciência do Salvador! Ao pensar nas penas de Nosso Senhor ainda no seio de sua Mãe.

Vejamos a que se reduz o Filho de Deus por amor dos homens: priva-se de sua liberdade e se encadeia para livrar-nos das cadeias do inferno. Muito, pois, merece ser reconhecida com gratidão e amor a graça de nosso libertador e fiador, que, não por obrigação, mas por afeto, se ofereceu para pagar e pagou nossas dívidas e nossas penas, dando por elas sua vida: "Não te esqueças do benefício que te fez o que ficou por teu fiador, porque ele expôs a sua vida por ti"(Eccli. 29,20).

† Reza-se o Terço e a Ladainha de Nossa Senhora

Oração

"Não te esqueças do benefício que te fez o que ficou por teu fiador". Sim, ó Jesus, com razão nos adverte o Profeta de que não nos esqueçamos da imensa graça que nos fizeste. Nós éramos devedores e réus, e, Vós inocente. Vós, nosso Deus, quisestes satisfazer por nossos pecados com vossas penas e com vossa morte. E depois esquecemos esta graça e vosso amor e nos atrevemos a voltar-vos as costas, como se não fosseis nosso Senhor, o Senhor que nos amou tanto. Mas, se no passado o esquecemos, não queremos, Redentor nosso, esquecer-vos no futuro. Vossas penas e vossa morte serão nosso contínuo pensamento, e elas nos recordarão sempre o amor que nos tivestes. Maldizemos os dias em que, esquecidos de quanto sofrestes por nós, abusamos lamentavelmente da liberdade que nos destes para amar-vos e empregamos em desprezar-vos. Essa liberdade que nos destes, hoje vo-la consagramos. Livrai-nos, ó Jesus, da desgraça de ver-nos de novo separados de Vós e feitos escravos do demônio. Prendei a vossos pés nossas almas a fim de que não nos separemos mais de vós. Padre Eterno, pelo cativo que o Menino Jesus padeceu no seio de Maria, livrai-nos das cadeias do demônio e do inferno.

E Vós, Mãe de Deus, socorrei-nos. Carregai-nos aprisionados e estreitados ao Filho de Deus. Pois, já que Jesus é vosso prisioneiro, fará tudo o que mandardes. Dizei-lhe que nos perdoe e que nos faça santo. Ajudai-nos, nossa Mãe, pela graça e honra que vos fez Jesus Cristo de habitar nove meses em vosso seio.

Cântico: Adeste, Fideles7º Dia - 22 de dezembro

Cântico: Puer Natus

Dor que causou a Jesus Cristo a ingratidão dos homensVeio para o que era seu e os seus não o receberam.
(Jo. 1,11)

Em certo Natal andava São Francisco pela floresta e pelos caminhos gemendo e suspirando, e, ao perguntarem-lhe a causa de sua tristeza, respondeu: "Como quereis que não chore vendo que o amor não é amado? Vejo Deus inebriado de amor pelos homens e os homens tão ingratos para com esse Deus". Se tanto afligia essa ingratidão dos homens a São Francisco, consideremos quanto mais afligirão ao Coração de Jesus. Tão logo foi concebido no seio de Maria viu a cruel correspondência que havia de receber dos homens. Tinha vindo do céu para atear o fogo do amor divino, e esse desejo o tinha feito descer à terra e sofrer um abismo de penas e ignomínias: "Vim trazer o fogo à terra e que quero senão que se ateie?" (Lc. 12,49).

E depois via o abismo de pecados que cometeriam os homens apesar de terem sido testemunhas de tantas provas de seu amor. Esse foi, disse São Bernardino de Sena, o que lhe fez padecer uma dor infinita. Ainda entre nós, quando alguém se vê tratado ingratamente por outro é uma dor insuportável, pois a ingratidão freqüentemente aflige a alma mais que outra dor ao corpo. Que dor, pois, ocasionaria a Jesus, que era nosso Deus, ver que, por nossa ingratidão, seus benefícios e seu amor seriam pagos com desgostos e injúrias? "Deram-me males em troca de bens e ódio em troca do amor que eu lhes tinha". (Ps. 108,5). E ainda hoje se lamenta Jesus Cristo: "Fui um estrangeiro para meus irmãos" (Ps. 68,9), pois vê que não é amado nem conhecido de muitos, como se não lhes tivesse feito bem nenhum nem tivesse sofrido nada por seu amor.

Ó meu Deus, que caso fazemos, mesmo os cristãos, do amor de Jesus Cristo? Apareceu um dia Ele ao Beato Henrique Suso como um peregrino que mendigava de porta em porta, sendo sempre posto fora com injúrias. Quantos são semelhantes àqueles de quem falou Jó: "Eles diziam a Deus: Retira-te de nós, e julgavam o Onipotente, como se não pudesse fazer nada; sendo que ele cumulou de bens as suas casas"(Job,22,17). Nós, ainda que no passado nos tenhamos unido a esses ingratos, queremos continuar com nossa ingratidão no futuro? Não, porque não o merece aquele amável Menino que veio do céu padecer e morrer por nós para que o amássemos.

† Reza-se o Terço e a Ladainha de Nossa Senhora

Oração

Senhor Jesus, que desceste do céu para que nós vos amássemos, tomando uma vida cheia de trabalho e a morte numa cruz, como pudemos tantas vezes dizer-vos: "Retirai-vos de nós", não vos queremos, ó nosso Deus, se não fôsseis bondade infinita nem tivésseis dado a vida para perdoar-nos, não nos atreveríamos a pedir-vos perdão; mas sabemos que Vós mesmo nos quereis dar a paz: "Converti-vos a mim, diz o Senhor Deus dos exércitos e eu me voltarei para Vós" (Zach. 1,3).

Vós mesmo, Jesus, que sois o ofendido, intercedei por nós. Não queremos, pois, ofender-vos ainda uma vez, desconfiados de vossa misericórdia. Arrependemo-nos com toda a alma de vos ter desprezado, meu sumo Bem. Dignai-vos receber-nos em vossa graça pelo sangue derramado por Vós. "Pai, não sou digno de ser chamado teu filho" (Lc.15,21). Não, nosso Redentor e Pai, não somos dignos de ser vossos filhos, porque tantas vezes renunciámos ao vosso amor; mas Vós nos tornais dignos com vossos merecimentos. Que só o pensamento da paciência com que suportastes nossos pecados durante tantos anos e das graças que nos concedestes, depois de todas as injúrias que vos fizemos, faça-nos viver ardendo nas chamas de vosso amor. Vinde, pois, Senhor, que não vos expulsaremos mais, vinde habitar nosso pobre coração. Amamo-vos e queremos amar-vos para sempre, e Vós abraçai-nos sempre mais, com a lembrança do amor que nos tivestes.

Cântico: Adeste, Fideles^{8º} Dia - 23 de dezembro

Cântico: Puer Natus

Amor de Deus aos homens no nascimento de Jesus

Consideremos que a graça salvadora de Deus que se manifestou a todos os homens foi o profundíssimo amor de Jesus Cristo aos homens. Esse amor, embora tenha sido da parte de Deus sempre idêntico, nem sempre foi igualmente manifesto.

Antes fora prometido muitas profecias e encoberto sob o véu de muitas figuras. Mas, no nascimento do Redentor, deixou-se ver claramente, aparecendo aos homens o Verbo eterno como menino deitado sobre o feno, gemendo e tremendo de frio, começando já assim a satisfazer pelas penas que merecíamos e dando-nos a conhecer o afeto que nos tinha, sacrificando por nós a vida: "Nisto conhecemos a caridade de Deus, porque Ele deu sua vida por nós". Manifestou-se, pois, a graça salvadora de Deus, e manifestou-se a todos os homens. Mas porque não o conheceram todos e ainda hoje há tantos que, podendo, não o conhecem? Porque "a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas que a luz" (Jo. 3,19). Não o conheceram nem o conhecem porque não querem conhecê-lo e amam mais as trevas do pecado do que a luz da graça. Não pertençamos ao número desses infelizes. Se até aqui temos fechado os olhos à luz, pensando pouco no amor de Jesus Cristo, procuremos, até o fim de nossa vida, ter sempre ante os olhos os sofrimentos e a morte de nosso Redentor, para amar a quem tanto nos amou: "Aguardando a bem-aventurada esperança

e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador Nosso Jesus Cristo" (Tit. 2,13).

Assim poderemos confiar fundadamente, segundo as divinas promessas, alcançar aquele paraíso que Jesus Cristo nos conquistou com seu sangue. Nesta primeira manifestação vem Jesus Cristo como menino, pobre e desprezado, nascido num estábulo, coberto de pobres panos e reclinado na palha, mas na segunda aparição virá sobre um trono de majestade: "E verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu com grande poder e majestade" (Mt. 24,30). Feliz naquela hora quem não o tenha odiado ou desprezado.

† Reza-se o Terço e a Ladainha de Nossa Senhora

Oração

Óh, Santo Menino, agora vos contemplamos sobre a palha, pobre, aflito e abandonado; mas sabemos que vireis um dia para julgar-nos sobre esplendoroso trono, rodeado de anjos. Perdoai-nos antes de julgar-nos. Então sereis um juiz rigoroso, mas agora sois nosso Redentor e nosso Pai misericordioso. Ingratos fomos, não vos conhecendo por não querer conhecer-vos, e em vez de pensar em amar-vos, considerando o amor que nos tivestes, só pensamos em satisfazer nosso apetite, desprezando vossa graça e vosso amor. Em vossas mãos pomos nossa alma, que tantas vezes nos esforçamos por perder, para que Vós as salveis.

"Em tuas mãos entrego meu espírito: tu me livrarás. Senhor, Deus de Verdade" (Ps. 30,6). Em Vós deposito minhas esperanças, pois seis que, para resgatar-me do inferno, destes sangue e vida. Tu me livrarás, Senhor, Deus de Verdade. Não me fizestes morrer quando eu estava em pecado e me esperastes com tanta paciência para que, entrando em mim, me arrependesse de vos ter ofendido, começasse a amar-vos e assim pudésseis perdoar-me e salvar-me. Sim, meu Jesus, quero agradar-vos; arrependo-me de todo o mal e desgosto que vos tenho causado. Salvai-me por vossa misericórdia e seja minha salvação amar-vos sempre nesta vida e por toda a eternidade. Minha amada Mãe, recomendai-me a vosso Filho, fazei-o ver que sou servo vosso e que em Vós pus minha esperança, pois Ele vos ouve e não vos nega nada.

Cântico: Adeste, Fideles^{9º} Dia - 24 de dezembro

Cântico: Puer Natus

Viagem de São José e de Maria Santíssima a Belém Subiu também José para inscrever-se no censo com Maria, sua esposa, que estava prestes a dar à luz.
(Lc.10,5)

Tinha Deus decretado que seu Filho nascesse nem sequer na casa de José, mas numa gruta, num estábulo, do modo mais pobre e penoso que possa nascer uma criança; já para isso dispôs que César Augusto publicasse um édito no qual ordenava que fossem todos recensear-se em sua cidade natal. José, ao ter notícia dessa ordem, certamente hesitou sobre deixar ou levar consigo Maria Santíssima, próxima de dar à luz, uma vez que não tinha riqueza para proporcionar-lhe uma viagem conveniente, nem queria, por outro lado, deixá-la sozinha e sem amparo.

Sabia, contudo, Maria que, como anunciara o profeta Miquéias, devia o Salvador nascer em Belém; por isso, tomando os panos e roupas que preparara para seu Filho, partiu Ela com José, pobrememente, em tempo de inverno, prestes a dar à luz, para submeter-se à vontade de Deus.

Una-nos a eles, e através das penas e dores da nossa viagem por esta vida, louvemos a Deus, sejamos-lhe gratos, pedindo-lhe apenas que esteja sempre conosco Nosso Senhor Jesus Cristo.

Peçamos a José e a Maria que pelo mérito das penas padecidas em sua viagem, nos acompanhem na viagem que estamos fazendo para a eternidade.

† Reza-se o Terço e a Ladainha de Nossa Senhora

Oração

Meu amado Redentor, acompanhado na terra apenas por José e Maria, ao ir a Belém, permiti-me que vos acompanhe também eu, Vós descestes do céu para ser meu companheiro na terra, e eu tantas vezes já vos abandonei ofendendo-vos ingratamente. Quando penso que, tantas vezes, para seguir minhas malditas inclinações, separei-me de Vós, renunciando a vossa amizade, quisera morrer de dor. Vós viestes para perdoar-me; assim, pois, perdoai-me imediatamente, pois com toda a alma me arrependo de vos ter dado tantas vezes as costas e abandonado. Proponho e espero, com vossa graça, não vos deixar mais nem separar-me mais de Vós. Uni-me, estreitai-me com os suaves laços de vosso santo amor, meu Redentor e meu Deus.

Maria Santíssima, venho acompanhar-vos em vossa viagem; não deixeis de assistir-me na que estou fazendo para a

eternidade. Assisti-me sempre e, especialmente, quando me achar no fim de minha vida, próximo ao instante de que depende estar sempre convosco para amar a Jesus no paraíso, ou estar sempre longe de vós, para odiar a Jesus no inferno. Minha Rainha, salvai-me por vossa intercessão, e seja a minha salvação amar-vos, a vós e a Jesus, para sempre, no tempo e na eternidade. Sois minha esperança; em vós confio.

Cântico: Adeste, Fideles

Porque apareceu a graça de Deus nosso Salvador a todos os homens, ensinando-nos que renunciando à impiedade... vivamos piedosamente no presente século, aguardando a esperança bem-aventurada e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador Nosso Senhor Jesus Cristo.

(Tit. 2, 12-14)